

**ISCHE 47**  
**CHAMADA DE COMUNICAÇÕES**  
(Atenas, Grécia – 15 a 18 de julho de 2026)

**FONTES E PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO  
EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:  
Desafios e Perspectivas**

Quando estudamos história da educação, dependemos de diversas fontes do passado. Elas abrem, decidem e dão cor às histórias que somos capazes de contar. Lemos as nossas fontes, criando com elas as nossas narrativas. Neste congresso, gostaríamos de questionar como é que as histórias que contamos e as interpretações que somos capazes de desenvolver se relacionam com a nossa compreensão e trabalho com fontes empíricas, que nos questionam tal como nós as questionamos.

As fontes têm estado no centro do trabalho dos historiadores e são consideradas a base da investigação histórica que valida os métodos e o carácter heurístico da disciplina. Incluem todos os tipos de documentação que podem registar as atividades passadas e variam desde documentos escritos e testemunhos orais até aos registos visuais e materiais. Enquanto para as historiografias positivistas elas eram as pedras de toque sagradas da erudição, as discussões contemporâneas têm contestado as suas pretensões de verdade tanto pela sua própria ambivalência constitutiva – como registos sempre complexos, impuros e supradeterminados – como pela sua preservação no seio de políticas arquivísticas específicas.

Os investigadores, especialmente em história da educação, empregam hoje uma panóplia mais ampla de fontes, levando ao surgimento de novos subcampos dentro da disciplina. Os historiadores da educação dedicam cada vez mais atenção à interpretação das fontes, à sua pluralidade, à criação de narrativas baseadas no seu conteúdo e aos dilemas éticos impostos pelos seus usos. Além disso, estas abordagens em evolução estão a ser amplamente discutidas e examinadas pela comunidade académica e são de grande importância.

Na nossa área de estudo, as práticas de investigação estão a ser transformadas por mudanças na teoria em relação às fontes e metodologias analíticas, bem como por recursos tecnológicos e debates públicos sobre o que a história é ou representa. Duas problemáticas merecem uma atenção mais detalhada:

**I. Alargar o âmbito da história da educação através da expansão do leque de fontes.** Nas últimas décadas, os dados estatísticos, os testemunhos orais, as histórias de vida, as fontes visuais e materiais e as ferramentas das humanidades digitais ganharam relevância. Como são procuradas e exploradas as novas fontes? Como podem as fontes escritas tradicionais ser revisitadas? Como é que as novas fontes e a reinterpretação

de fontes mais tradicionais (re)constroem o nosso conhecimento sobre o passado educativo?

**II. Novos enquadramentos para interpretar fontes.** A evolução da interdisciplinaridade resultou numa consciência crítica dos enquadramentos de investigação mais familiares, alargando as conceptualizações e os critérios pelos quais as fontes são selecionadas e analisadas. As diferentes "viragens" nas ciências humanas e sociais (por exemplo, espacial, visual, material, afetiva, transnacional) criam novas e atraentes formas de trabalhar com fontes históricas. De que forma a utilização de fontes no contexto dos enquadramentos emergentes altera a nossa conceptualização sobre o passado educativo? Que novas questões e desafios são levantados pela análise das fontes através de diferentes lentes interpretativas?

Esta chamada de artigos visa dar continuidade a esta reflexão, procurando enquadrar, atualizar e expandir os debates e as práticas de investigação atuais em história da educação. O tema do ISCHE 47 convida os historiadores da educação a reconsiderar a sua relação com as fontes e a refletir sobre a forma como estas moldam as suas interpretações do passado educativo, por um lado, e desafiam os limites das teorias, conceitos, metodologias e abordagens, por outro.

Os participantes são convidados e encorajados a explorar o papel evolutivo das fontes, não apenas como ferramentas indispensáveis à investigação histórica, mas também como objetos de avaliação crítica – examinando a sua diversidade, generatividade, limitações e até mesmo o potencial esgotamento ou declínio de algumas fontes no estudo da educação e áreas afins. Os participantes são também convidados a situar as suas análises no contexto mais vasto da reflexão sobre as práticas de investigação em história da educação.

Os eixos temáticos do congresso incluem, entre outros:

**1. Tradições historiográficas e novos caminhos metodológicos e interpretativos no trabalho com/atraves de fontes:** Como é que as tradições historiográficas estabelecidas estão a ser desafiadas ou reconfiguradas através de utilizações inovadoras das fontes, ou como é que as novas abordagens estão a redefinir a relação do historiador com os documentos/materiais não tradicionais?

**2. Arquivos, bibliotecas e coleções públicas e privadas: perspetivas, problemas e desafios:** Os historiadores da educação utilizam uma variedade de fontes, preservadas em arquivos e bibliotecas públicas, bem como em coleções privadas. A natureza das fontes preservadas nestas instituições culturais varia frequentemente, também de forma significativa. Manuscritos, documentos, registos, cartas, livros didáticos, livros infantis, mas também cadernos escolares, diários, etc., são o resultado de políticas de conservação específicas, bem como de evidências de eventos e processos passados. Que questões metodológicas levanta o recurso a fontes específicas em relação ao acesso, à preservação e à construção de significado histórico?

**3. Estudar os sistemas e políticas educativas:** Como é que os dados estatísticos, os documentos políticos, os registos administrativos, os

relatórios oficiais, os dados de financiamento da educação e outros tipos de fontes moldam a nossa compreensão sobre a administração educativa, as reformas e as intervenções estatais ao longo do tempo? Que outras fontes podem ser mobilizadas para estudar as políticas educativas e a arte de governar?

**4. Traços da vida quotidiana e da sensorialidade nos processos educativos:** Como é que os documentos autobiográficos, as fotografias, a correspondência privada e outros tipos de fontes nos podem ajudar a reconstruir as experiências vividas pelos alunos, professores e comunidades escolares, bem como os respetivos *habitus* sociais, rituais, tabus e regras não escritas? Qual o papel desempenhado pelos objetos materiais (por exemplo, carteiras escolares, quadros negros, uniformes escolares, materiais didáticos), práticas corporais e experiências sensoriais como fontes para a compreensão da natureza corporizada da educação?

**5. Estudar teorias e agentes pedagógicos:** de que forma é que fontes como tratados e revistas pedagógicas, notas de aula, correspondência pública ou redes intelectuais iluminam o desenvolvimento e a circulação do pensamento educativo?

**6. Trabalhar entre esferas e fontes:** Quais são os desafios metodológicos que se colocam à investigação na realização de estudos dedicados à conexão entre diferentes esferas no campo educativo (por exemplo, a formulação de políticas educativas e a educação no quotidiano)? Que possibilidades e desafios acompanham o objetivo de combinar diferentes fontes – por exemplo, escritas, materiais, visuais – no mesmo estudo, possivelmente para trabalhar entre esferas?

**7. Fontes digitais, bases de dados de fontes e utilização de Inteligência Artificial na investigação histórica:** Quais são os possíveis impactos dos arquivos digitais, das ferramentas de IA e das abordagens baseadas em dados na reformulação das práticas de investigação, incluindo questões de acessibilidade, enviesamento e interpretação de fontes?

**8. Memórias, trabalho de memória e representações sociais da educação como fontes na história da educação:** O uso de histórias orais, autobiografias, práticas comemorativas, memória coletiva e similares na construção de narrativas sobre o passado educativo, incluindo as suas dimensões afetivas e representacionais.